

30 MAI 1996

GAZETA MERCANTIL

“Não serei ^{obstáculo} à Previdência”

por César Felício
de Brasília

O presidente do Senado, José Sarney (PMDB-AP), já tranqüilizou o governo. Ele garantiu ao ministro para Assuntos Políticos, Luiz Carlos Santos, que irá trabalhar afinado com a orientação do presidente Fernando Henrique Cardoso para a Reforma da Previdência no Senado.

“Em nenhum momento serei obstáculo”, afirmou Sarney ao ministro, em reunião na noite da última terça-feira. Desde março, as relações entre Sarney e Fernando Henrique andavam estremecidas, em razão do apoio que o presidente do Senado deu à malograda CPI do Sistema Financeiro. Ao garantir o seu apoio ao projeto da Previdência, Sarney voltou a insistir, contudo, que considera necessário incluir a esquerda no debate.

“A esquerda tem idéias interessantes, como o projeto do Regime Único de Previdência do senador Roberto Freire (PPS-PE), que não pode ser desconsiderado. Se aproveitado, o Senado faria um texto consensual, com melhor possibilidade de agradar à sociedade e à Câmara”, afirmou Sarney. Se voltar para a Câmara com essa aura de consensual, o projeto certamente teria uma tramitação mais tranqüila. A base governista do governo no Senado, entretanto, mostrou ontem que ainda não sabe o que fazer em relação à reforma. Uma reunião com todos os líderes dos partidos que apóiam o governo e com o senador Roberto Freire, de manhã, terminou em vinte minutos sem nenhuma decisão.

“Seria deselegante começarmos a discutir a Previdência antes que a Câmara termine de votar os destaques de votação em separado (DVS)”, disse o líder do PSDB, senador Sérgio Machado (CE). Ontem, a Câmara retomou a votação dos destaques e aprovou cinco alterações ao substitutivo Temer, entre elas uma que torna auto-aplicável a gestão quadripartite (empregadores, trabalhadores, aposentados e governo).

Mais objetivo, o líder do PFL, senador Hugo Napoleão (PI), admitiu que os governistas estão em dúvida no Senado sobre qual caminho tomar: aproveitar a emenda de Freire, trabalhar sobre a proposta original do governo ou resgatar o parecer do deputado Michel Temer (PMDB-SP).

Indiferente à paralisação governista, a oposição continuou a sua articulação para ganhar adeptos para a emenda do senador Roberto Freire. Um debate com Freire e o deputado Eduardo Jorge (PT-SP), autor de uma emenda muito semelhante na Câmara, também estabelecendo um sistema único de previdência, reuniu ontem 13 senadores.